

PISA

EM FOCO

2

educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

Melhorando o desempenho a partir dos níveis mais baixos

- Entre os 13 países que apresentaram melhoras na média de desempenho em Leitura desde 2000, a maioria pode atribuir esse ganho a uma grande melhora no desempenho dos alunos situados nos níveis mais baixos de proficiência.
- Na maioria desses países, foi possível diminuir a distância entre os alunos com desempenhos mais altos e aqueles com desempenhos mais baixos; e, em alguns países, o impacto do ambiente socioeconômico sobre o desempenho tornou-se mais fraco entre 2000 e 2009.
- Em quase todos esses países, o desempenho das meninas em Leitura melhorou, enquanto o dos meninos melhorou somente em cinco países.

Todos os países podem melhorar o desempenho de seus estudantes em Leitura.

Uma vez que tanto o PISA 2000 quanto o PISA 2009 tiveram Leitura como foco principal da avaliação, pode-se traçar uma comparação detalhada de como o desempenho dos estudantes em Leitura evoluiu durante esse período. Entre os 26 países da OCDE com resultados comparáveis, Chile, Alemanha, Hungria, Israel, Coreia,

Polônia, Portugal e os países convidados – Albânia, Brasil, Indonésia, Lituânia, Liechtenstein e Peru –, todos apresentaram, de modo geral, melhoras no desempenho em Leitura. O fato de que um grupo tão heterogêneo tenha conseguido aumentar o nível de desempenho de seus estudantes em Leitura indica que melhorar é possível, independentemente do contexto cultural do país ou do seu ponto de partida. Por exemplo, a Coreia já se encontrava entre os melhores desempenhos em 2000, mas conseguiu melhorar ainda mais em 2009; a Polônia passou de um desempenho abaixo da média da OCDE para um acima; e o Chile saiu de um desempenho relativamente baixo para aproximar-se da média dos demais países da OCDE.

Em quase todos os países que apresentaram melhoras no desempenho nesse período, o percentual de estudantes nos níveis de proficiência mais baixos diminuiu, o que significa que o número de alunos abaixo do nível 2, considerado o mínimo para proficiência em Leitura, diminuiu bastante entre 2000 e 2009. Em muitos países, isso representou um progresso considerável no sentido de se alcançar maior equidade nos resultados de Leitura nesse período. Enquanto o percentual de estudantes com baixo desempenho variou muito pouco em média entre os países da OCDE, em alguns países houve uma variação bastante brusca: no Chile, esse percentual caiu de quase a metade (48%) dos estudantes de 15 anos para menos de um terço (31%); em Portugal, passou de 26% para menos de 18%; e na Polônia, de 23% para 15%, menos do que a média da OCDE. Na Coreia, a proporção de estudantes com baixo desempenho não sofreu alteração, mas esse percentual já era um dos mais baixos em 2000, com quase todos os estudantes coreanos demonstrando proficiência em Leitura acima do nível mínimo.



PISA

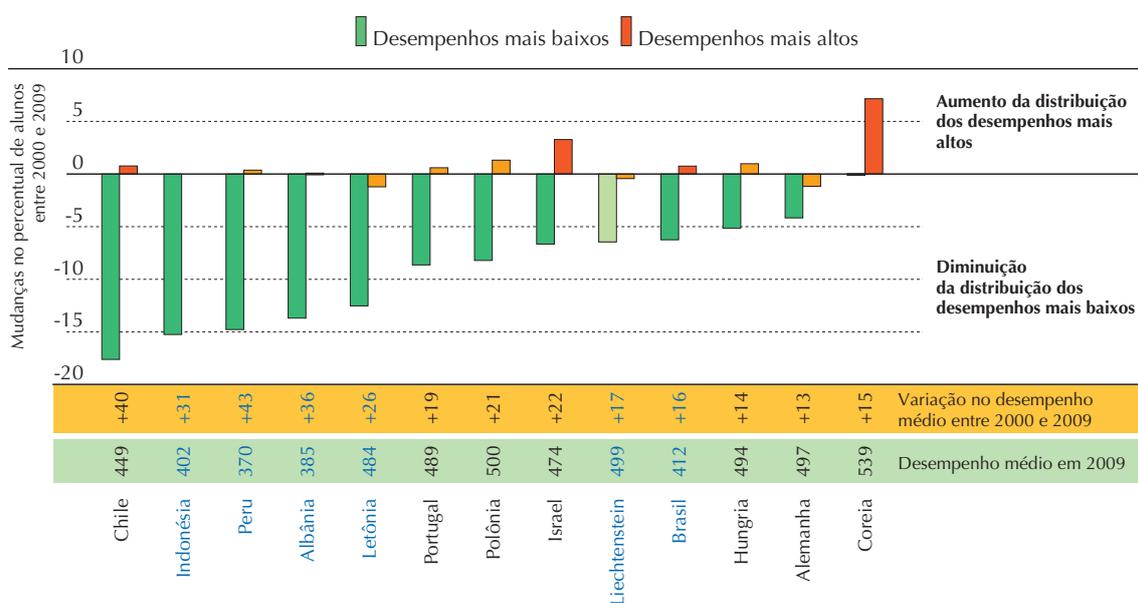
EM FOCO

Para melhorar o desempenho dos estudantes nos níveis mais baixos não é preciso prejudicar o desempenho dos estudantes nos níveis mais altos...

Em nenhum dos países em que houve melhoras no desempenho dos alunos situados nos níveis mais baixos de proficiência, observou-se um declínio no desempenho dos estudantes nos níveis mais altos. Na verdade, em Israel e nos países convidados – Albânia e Peru –, os estudantes de todos os níveis melhoraram. No Chile e na Indonésia, a melhora apresentada pelos alunos nos níveis mais altos foi ligeiramente menor do que a observada nos níveis mais baixos; na Alemanha, na Polônia, em Portugal e no país convidado Lituânia, o desempenho de Leitura entre os alunos nos mais altos níveis não sofreu alterações significativas no período, enquanto o desempenho daqueles nos níveis mais baixos melhorou bastante.

A Coreia e, até certo ponto, o país convidado Brasil contrariaram a tendência geral. Seus estudantes nos níveis mais altos de proficiência melhoraram, enquanto seus estudantes nos níveis mais baixos permaneceram mais ou menos com o mesmo desempenho. Na Coreia, mais do que dobrou o percentual de estudantes que atingiram o nível 5 de proficiência em Leitura ou acima. Esse aumento deu-se, principalmente, porque melhorou o desempenho das meninas. Poucos estudantes na Coreia têm desempenhos abaixo do nível 2, considerado o mínimo aceitável de proficiência em Leitura, não tendo sido observadas diferenças entre esses estudantes.

Mudanças no percentual de baixos e altos desempenhos em Leitura desde 2000



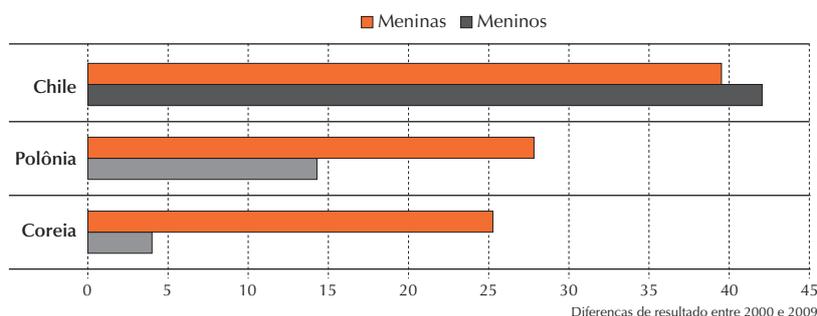
Obs.: Os valores estatisticamente significativos são marcados em tom mais escuro.
Fonte: OCDE, Base de Dados do PISA 2009, Quadros V.2.1 e V.2.2.



...e as melhoras entre os estudantes com baixo desempenho podem ajudar a tornar mais equitativos os resultados da aprendizagem.

No Chile, na Alemanha, na Hungria, na Polônia, em Portugal e nos países convidados – Indonésia, Lituânia e Liechtenstein –, o desempenho geral melhorou, ao mesmo tempo que diminuiu a distância entre os estudantes com desempenhos mais baixos e aqueles com desempenhos mais altos. Em todos esses países, essa distância chega a igualar-se à média da OCDE ou dela aproximar-se. Além disso, os resultados do PISA 2009 mostram que o impacto do ambiente socioeconômico sobre o desempenho dos estudantes passou a ser significativamente menor no Chile, na Alemanha e nos países parceiros – Albânia e Lituânia. Na Coreia, apesar de ter aumentado o impacto do ambiente socioeconômico sobre o desempenho, ele ainda é bem menor do que nos demais países da OCDE.

Melhoras no desempenho de meninos e meninas



Obs.: Diferenças de resultado significativas são marcadas em cor mais escura.
Fonte: OCDE, Base de Dados do PISA 2009, Quadro V.2.4.

As diferenças de gênero no desempenho em Leitura tornaram-se ainda mais evidentes entre 2000 e 2009...

As meninas obtêm desempenhos melhores em Leitura em todos os países, e assim é desde a primeira edição do PISA, em 2000. O aumento da diferença de desempenho em Leitura entre meninos e meninas desde então deve-se tanto a melhoras no desempenho das

meninas como a um declínio no desempenho dos meninos. Por exemplo, na Coreia, os resultados das meninas na avaliação de Leitura do PISA melhoraram nesse período, enquanto os resultados dos meninos permaneceram inalterados. Na Polônia, os resultados das meninas melhoraram duas vezes mais do que os dos meninos. O Chile é um dos poucos países em que tanto meninas como meninos melhoraram em Leitura de 2000 para 2009 e também tem a menor diferença de gênero nos resultados de Leitura, entre os países que participam do PISA.

De maneira geral, pode-se dizer que o desempenho das meninas melhorou significativamente em 13 países, ao passo que o desempenho dos meninos melhorou apenas em cinco. O desempenho das meninas diminuiu em somente dois países, enquanto observou-se um declínio no desempenho dos meninos em oito países. O aumento no percentual de meninos que não atingem o nível 2 de proficiência em Leitura – particularmente provenientes de famílias de padrão socioeconômico mais baixo – é equivalente ao percentual de meninos que gostam de ler. Esses resultados mostram a necessidade de que os pais, os professores e os responsáveis pelas políticas encontrem formas criativas para induzir os meninos a lerem mais, em casa e na escola.

Estudantes com baixo desempenho são aqueles que não alcançam o nível 2, considerado o mínimo aceitável de proficiência em Leitura. No nível 2, pede-se ao estudante que identifique a ideia principal de um texto, compreenda relações ou deduza o significado implícito em uma informação não explícita. **Estudantes com alto desempenho** são aqueles que alcançam o nível de proficiência 5 em Leitura ou acima disso. No nível 5, os estudantes devem ter compreensão completa e em detalhes de um texto cujo conteúdo ou formato não lhe seja familiar.

Os estudantes com desempenho mais baixo de um país são aqueles cujos resultados são mais baixos do que os de 90% dos seus colegas. **Os estudantes com desempenho mais alto** de um país são aqueles cujos resultados são mais altos do que os de 90% dos seus colegas.



PISA

EM FOCO

...e os meninos de ambientes socioeconômicos desfavoráveis permaneceram particularmente vulneráveis.

Na maioria dos países, os estudantes com baixo desempenho são, em primeiro lugar, meninos provenientes de ambientes socioeconômicos desfavoráveis. Os resultados do PISA indicam que esse grupo está longe de possuir as competências e habilidades necessárias para participar plenamente da sociedade. De fato, os meninos praticamente não se beneficiam das melhoras de desempenho médio em Leitura observadas entre os alunos de baixo desempenho em vários países. Mesmo na Coreia, país com forte desempenho geral e que ainda melhorou bastante entre 2000 e 2009, os meninos de ambientes socioeconômicos desfavoráveis apresentaram um desempenho médio de 483 pontos; no Chile, em Portugal, na Polônia, em Israel e na Hungria – países em que houve melhora nos resultados dos estudantes de baixo desempenho entre 2000 e 2009 – os meninos provenientes de ambientes socioeconômicos desfavoráveis tiveram desempenhos bem mais fracos do que os de outros grupos. Em média, nos países da OCDE, as diferenças de gênero são mais marcantes entre os estudantes de ambientes socioeconômicos mais pobres do que entre os estudantes de ambientes mais ricos.

Não existe uma política que seja igualmente boa para todos para melhorar o desempenho daqueles que estão entre os desempenhos mais baixos.

Várias mudanças nas políticas (Chile, Portugal); políticas voltadas para os estudantes desfavorecidos, especialmente imigrantes (Alemanha); e uma profunda reforma educacional (Polônia) ajudaram, cada caso a sua própria maneira, a elevar os resultados entre os estudantes de baixo desempenho. Os dados do PISA sugerem que os países que melhoraram mais, ou aqueles que estão entre os resultados mais altos, são os que conseguiram estabelecer políticas e metas claras e desafiadoras para monitorar o desempenho dos alunos, dar maior autonomia às escolas, oferecer o mesmo currículo a todos os estudantes de 15 anos, investir na formação e no treinamento de professores e apoiar escolas e alunos com baixo desempenho.

Para concluir: Melhorar os resultados dos estudantes com baixo desempenho não só é possível em todos os países, como também é essencial para reduzir as desigualdades nos resultados da educação e para melhorar o desempenho geral do país em Leitura.

Para mais informações

Contatar Miyako Ikeda (Miyako.Ikeda@oecd.org) ou Pablo Zoido (Pablo.Zoido@oecd.org).

Ver *Resultados do PISA 2009, Tendências em Aprendizagem: Mudanças no Desempenho dos Estudantes desde 2000 (Volume V)*.

Visitar
www.pisa.oecd.org

Próximo número:

Vale a pena investir em aulas de reforço após o horário escolar?